

X SEMINÁRIO DO COMOMOMO BRASIL  
ARQUITETURA MODERNA E INTERNACIONAL: *conexões brutalistas 1955-75*  
Curitiba. 15-18.out.2013 - PUCPR



## EDIFÍCIO SEDE DA ELETROSUL, EM FLORIANÓPOLIS: O REQUINTE DO MONOLITO

**Gilberto Sarkis Yunes**

Arquiteto e Urbanista. Professor Doutor.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU/CIDADE  
gsy@arq.ufsc.br

**Soraya Nór**

Arquiteta e Urbanista. Professora Doutora.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU/CIDADE  
soraya@arq.ufsc.br

**Thayse Fagundes**

Graduada em História. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade –  
PGAU/CIDADE  
Universidade Federal de Santa Catarina  
thay2404@gmail.com

## RESUMO

### Edifício sede da ELETROSUL, em Florianópolis: o requinte do monólito

Com a instalação do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1960, e da sede das Centrais Elétricas do Sul do Brasil, ELETROSUL, em 1978, houve significativo avanço espacial urbano, social e econômico em Florianópolis. Estas duas instituições federais localizadas em áreas vizinhas, no bairro Pantanal, impulsionaram a expansão desta área, então periférica ao centro fundacional. Nesse processo, no entorno, instalaram-se no bairro do Itacorubi, as sedes de outras instituições estaduais com suas significativas edificações (TELESC em 1976, CREA-SC em 1978 e CELESC em 1988). A consequente vinda e atuação de profissionais de outros estados brasileiros para Florianópolis, introduziu a modernização tecnológica e novos parâmetros construtivos e arquitetônicos, vinculados então aos padrões nacionais e internacionais vigentes. Edificações e espaços urbanos que configuram hoje um patrimônio documental na paisagem da cidade.

O edifício sede da ELETROSUL, de autoria de Luís Forte Netto e Orlando Busarello, foi o projeto vencedor do concurso público, realizado em 1975 e inaugurado em 1978. Concebido a partir de um volume externo maciço de concreto armado aparente, possui as fachadas protegidas em parte por *brises* metálicos horizontais e implanta-se sobre um patamar elevado que evidencia e monumentaliza a robusta horizontalidade do prisma quadrangular que se eleva do solo. O partido adota como elemento principal a distribuição dos acessos e do programa a partir de um *hall* central que permite a convivência e contato visual de seus pavimentos, conectando-os por quatro conjuntos de escadas e elevadores. Este grande vão é iluminado por uma cobertura modulada de treliça de alumínio, fechada por domos de vidro translúcido. A modulação da estrutura de pilares permite liberdade para a disposição dos diferentes espaços. O cuidado com a execução das peças em concreto e estruturas metálicas foi determinante para a qualidade final da obra, demonstrando que o domínio técnico foi preponderante na elaboração e especificação do projeto. Este fato, associado à permanente manutenção, proporcionou a preservação do edifício, mantendo a qualidade dos materiais construtivos originais, mesmo com algumas alterações e complementações realizadas ao longo do tempo.

Inserida no contexto tardio das obras brutalistas brasileiras, o edifício da ELETROSUL enquadra-se como exemplar significativo de solução tipológica adequada ao contexto regional do uso do concreto aparente, construindo uma linguagem projetual que explora as vantagens da plasticidade do concreto em sua rigidez e aparência, para obter a expressão plástica monolítica associada ao requinte do acabamento e da qualidade dos espaços resultantes.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Movimento Moderno; Brutalismo; ELETROSUL.

## ABSTRACT

### ELETROSUL's Headquarters Building, Florianópolis: The monolith's refinement

With the installation of Santa Catarina's Federal University, in 1960, and the headquarters of South Brasil's Eletric Central (ELETROSUL), in 1978, Florianópolis had a significant social, economical and urban space advance. Both the federal institutions located in neighbor areas, in Pantanal district, gave a boost to the expansion of this area, at the time periferic to the foundational downtown. In this process, others state institutions (TELESC in 1976, CREA-SC in 1978 and CELESC in 1988) installed themselves in the surroundings, in the Itacorubi district, with their own significative buildings. As a result of the arrival of professionals from other brazilian states to Florianópolis, the technological modernization and new architectural and constructive parameters linked to national and international patterns were introduced in the city. Buildings and urban spaces that form today a documental patrimony in the city's landscape.

The ELETROSUL's headquarters building, of Luís Forte Netto e Orlando Busarello authorship, was the winner project of a public contest taken in 1975 and inaugurated in 1978. Conceived in a massive external volume made of apparent steel concrete, it has a facade part protected by horizontal metallic *brise-soleils* and it's implanted in a lifted level which evidences and gives a monumental aspect to the robust horizontality of the squared prism that raises from the soil. The architecture desing takes as it's main element the distribution of the access and the architectural program from a central hall which allows the acquaintanceship and visual contact of it's floors, connecting them by a whole of stairs and elevators. This great void is lightened by a modulated cover made of aluminium latticework closed by translucent glass domes. The modulation of the columns structure allows freedom to the disposal of different spaces. The care with the execution of the concrete pieces and metallic structures was determinative for the work's final quality, showing that the technical domain was prevalent in the project's elaboration and specification. That associated with constant maintenance provided the preservation of the building, sustaining the quality of the originals constructive materials even with some alterations and complementations made as the had gone through.

Inserted in the late context of brazilian brutalists works, the ELETROSUL building is a significant example of the typological solution adapted to regional context of the use of the apparent concrete, building a projectual language that exploits the concrete's plasticity in it's stiffness and appearance to obtain the monolithical plastical expression associated to the finishing refinement and the resultant spaces quality.

Graduated by Mackenzie University, in 1958, Luís Forte Netto settled his first office in the IAB building in São Paulo. As a student made part of Pedro Paulo de Melo Saraiva's team for the Brasília contest. In 1961, lived and worked in Curitiba. Had taken part in important nacional contests, which had won the Santa Monica Club in Curitiba, and the Petrobras building in Rio de Janeiro. Looking for the connections between Forte Netto's professional experience and the ELETROSUL project, it can be observed that this work represents and synthetizes the journey of his career putting in evidence the principles and conceptions of his architecture. Hereby manifest the prismatic volumetric architectural party generated by subtractions, the use of apparent concrete in the structures, of flat slab and cantilever beams, of the covering in galleries as an element of connection between different areas, the *brises-soleils* in the facades, elements that reinforce and connect it's vinculation with others authors works and his conceptuals references.

**Keywords:** Modern Movement; Brutalism; ELETROSUL.

# **EDIFÍCIO SEDE DA ELETROSUL: O REQUINTE DO MONOLITO.**

## **INTRODUÇÃO**

O município de Florianópolis é formado espacialmente por uma parte insular, denominada Ilha de Santa Catarina, onde se localiza seu distrito sede, e outra parte continental, o Estreito. A ponte Hercílio Luz, construída em 1924 para ligar as duas partes, tornar-se-ia o marco de modernização da cidade, uma vez que facilitou definitivamente o acesso para a capital, desvinculando-o do transporte marítimo.

O processo de renovação urbana da área central e suas extensões, entre as décadas de 1950 e 1970, marcam definitivamente um novo período na capital, contrastando com a malha urbana pré-existente, da cultura luso-brasileira e sua arquitetura tradicional, quase sempre modesta e de volumetria horizontal. Essa nova arquitetura de linguagem moderna demonstra a sintonia dos governantes locais com o espírito de renovação nacional, cujos elementos construídos tornam-se representações dos diferentes ciclos da modernidade local e regional. Observa-se que no período em sua ampliação do recorte de 1930 a 1980, a transformação da linguagem arquitetônica foi marcante considerando o processo de edificações construídas em Art Déco, Racionalismo Clássico, Modernismo e posteriormente, o Brutalismo. Como em diversas cidades do Brasil, aqui a simultaneidade das linguagens é um fato já que todas as arquiteturas eram entendidas sob a referência moderna, compondo assim a imagem de modernidade pretendida para cidade e suas instituições.

Conforme aborda TEIXEIRA (2009), os ciclos da modernidade se manifestam no contexto urbano da cidade entre os anos 1930 e 1970, quando seu desenvolvimento torna-se explicitado em grande parte por edificações e espaços públicos projetados e construídos nas linguagens modernas desta época. É visível que este processo de modernização ocorreu predominantemente em virtude da ação estatal que buscava consolidar Florianópolis como capital do Estado, especialmente nos anos 1950, numa atuação de acordo com política nacional de desenvolvimentismo e atendendo a expectativa das elites locais.

A transferência da sede da ELETROSUL do Rio de Janeiro para Florianópolis constituiu um marco na vida da cidade, que vivenciava um período de grandes transformações urbanas. A instalação da empresa estatal responsável pela geração e transmissão de energia elétrica na região sul, nesse contexto, simbolizava também o alinhamento de Santa Catarina com os ideais de desenvolvimento e avanço tecnológico em infraestrutura, que marcaram o país nesse período.

A partir da década de 1960, com a execução do aterro da Baía Norte e a construção da avenida Beira-mar, criam-se condições favoráveis à instalação do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em 1960, e da sede das Centrais Elétricas do Sul do Brasil, ELETROSUL, em 1978.

Estas duas instituições governamentais foram as responsáveis pelo avanço espacial urbano, social e econômico de Florianópolis. Localizadas em áreas vizinhas, no bairro Pantanal, impulsionam a expansão desta região, então periférica ao centro fundacional. Assim, no entorno, instalam-se no bairro do Itacorubi, as sedes de outras instituições com suas significativas edificações: a TELESC em 1976, o CREA-SC em 1978 e a CELESC em 1988. A consequente vinda e atuação de profissionais de outros estados brasileiros para Florianópolis, introduziu a modernização tecnológica, de informação e novos parâmetros construtivos e arquitetônicos vinculados então aos padrões nacionais e internacionais vigentes. Edificações e espaços urbanos que configuram hoje um patrimônio documental na paisagem da cidade.

O estudo do edifício sede das Centrais Elétricas do Sul do Brasil, ELETROSUL, faz parte da pesquisa "Itinerário da Arquitetura Moderna de Florianópolis", onde se encontram mapeados os locais das edificações e espaços urbanos, divididos em quatro setores, três na ilha e um no continente. Projetos e obras realizadas, ainda existentes ou demolidas são listadas, bem como os diversos agentes envolvidos, autores e clientes. Além de subsidiar ações de preservação, a pesquisa tem por objetivo divulgar o percurso deste ideário na configuração urbana da cidade de Florianópolis, sugerindo roteiros deste patrimônio para moradores e visitantes da cidade.

Conforme se pode observar na figura 1, as regiões da cidade onde se encontram os exemplares registrados na pesquisa foram agrupados em quatro setores: Península Central e arredores (S1); Continente (S2); região do Campus Central da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Itacorubi (S3); e Norte da Ilha e Lagoa da Conceição (S4). É no Setor 3 (S3) que se situa o edifício da ELETROSUL. Ainda neste setor, no bairro do Itacorubi, as sedes da CELESC e do CREA representam o último ciclo da modernização da capital registrada na pesquisa e, também construídos na linguagem do Brutalismo.

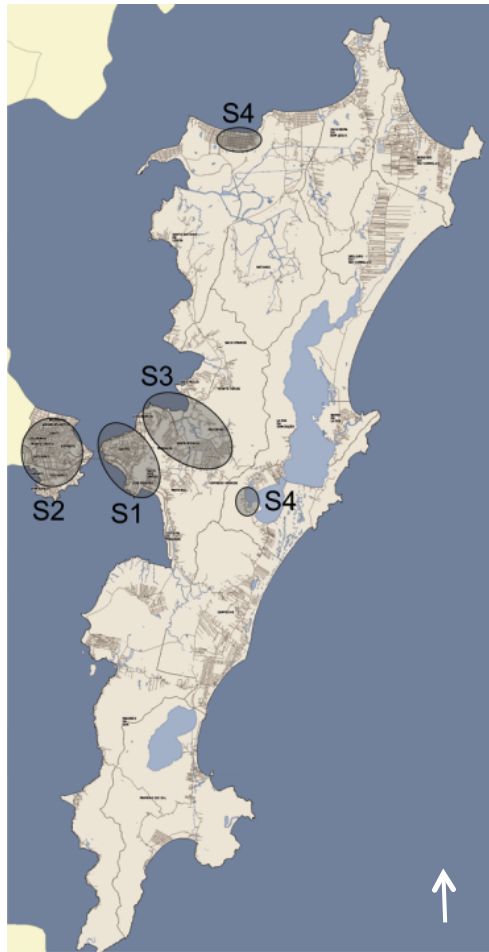


Figura 1 - Mapa geral dos setores distribuídos nas regiões onde se encontram localizadas as edificações modernas em Florianópolis. No S3 situa-se a sede da ELETROSUL.

Fonte: Geoprocessamento da PMF, Captado em maio de 2012. Intervenção gráfica dos autores.

## **SOBRE OS AUTORES**

O grupo de arquitetos envolvidos com a formação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, no ano de 1962, é chamado de Grupo Paraná. Alguns dos profissionais que pertenciam a este grupo foram estudantes das universidades FAU-USP e Mackenzie, em São Paulo. Após se formarem nestas instituições, que fomentaram o brutalismo no Brasil, houve uma grande disseminação destes arquitetos para várias partes do país, a partir de 1950, e com maior força na década de 1960. Assim, colaboraram para a expansão da Arquitetura Moderna e do Brutalismo no sul do país.

Luis Forte Netto pertenceu a este grupo originário de São Paulo. Formou-se em Arquitetura na

Universidade Mackenzie, em 1958, e logo em 1961 mudou-se para Curitiba. Durante sua graduação fez parte da equipe de Pedro Paulo de Melo Saraiva e Fábio Penteado, que participou do concurso do projeto do plano piloto de Brasília, não foram vencedores, mas a experiência dos concursos passou a fazer parte da trajetória profissional de Forte Netto. Juntamente ao grupo do concurso de Brasília havia um colega de graduação, José Maria Gandolfi, com quem mais tarde associou-se. Enquanto esteve em São Paulo instalou seu escritório no prédio do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/SP), o que lhe valeu amplo contato com importantes arquitetos modernistas como Vilanova Artigas, Carlos Millan, Eduardo Kneese de Melo, Jorge Wilhelm e Paulo Mendes da Rocha.

Em Curitiba, Forte Netto, José Maria Gandolfi e Francisco Moreira, desenvolveram o projeto inscrito em um concurso para construção da sede do Clube Santa Mônica, foram vencedores e a partir de então alcançaram fama local. Ainda que aceito, o projeto sofreu críticas da diretoria do Clube e precisou ser adaptado. O fato de os arquitetos terem criado um monobloco que abrigava todas as funções do clube, desde lazer até a administração, foi rejeitado.

José Maria e Forte Netto fizeram sociedade e criaram o escritório Forte Gandolfi. Diversos outros arquitetos participaram dos trabalhos desenvolvidos pelo escritório, entre eles estão Roberto Luis Gandolfi, Francisco Moreira, Abrão Assad, Dilva Busarello, Jaime Lerner, Joel Ramalho Jr., José Sanchotene, Lubomir Ficinski e Orlando Busarello. Todo este grupo acabou sendo fortemente influenciado por Forte Netto para participação em concursos nacionais e internacionais.

Entre seus mais importantes projetos estão o edifício sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro, no ano de 1968; o Instituto da Previdência do Estado do Paraná, em 1967; o Monumento da Fundação de Goiânia, em 1964, que apesar de vencedor do concurso não foi construído; a residência Mario Petrelli, em 1964; Residência Ayrton Araújo, em 1965; a sede do Branco do Brasil em Caxias do Sul, no ano de 1970; entre outros. Receberam uma premiação internacional de segundo lugar no concurso Euro Kursaal na Espanha, em 1965. Uma das últimas obras realizadas pelo escritório foi a Clínica de Repouso João XXIII, no ano de 1973.

Em meados da década de 1970, Forte Netto desfez a sociedade com José Maria Gandolfi, mas permaneceu trabalhando com o casal Orlando e Dilva Busarello, juntos desenvolveram os projetos da sede de Secretarias do Estado (1977), e sede da Acarpa (1977). Foi neste período que realizaram o projeto do concurso para a sede da ELETROSUL, em Florianópolis.

Segundo Mattos (2009), as arquiteturas de Forte Netto entre as décadas de 1960 e 1970 são marcadas por características que se destacam no edifício projetado para a ELETROSUL, tais como “concreto aparente nas estruturas, coberturas planas, vigas em balanço, cobertura como elemento de ligação entre diferentes áreas e os *brises* [...]” (MATTOS, 2009, p.129).

## O EDIFÍCIO

O edifício sede da ELETROSUL foi o concebido de acordo o programa de necessidades espaciais bastante detalhado, oriundo de estudos específicos sobre as características da empresa. Originalmente, havia previsão de uma etapa de ampliação posterior, com o rebatimento da edificação aos fundos, o que nunca se realizou.



Figura 2 - Implantação da sede da ELETROSUL. Bairro Palntanal.

FONTE: Google, 2013.

A arquitetura da edificação, de caráter sóbrio e monumental, refletia também o espírito de modernidade por sua forma ortogonal e utilização de materiais, como o concreto aparente e os *brises* metálicos.





Figura 3 - Edifício em construção.  
FONTE: ELETROSUL, 1977.



Figura 4 - Inauguração do Edifício sede  
da ELETROSUL.  
FONTE: ELETROSUL, 1978.

A concepção do edifício foi realizada pela divisão de um bloco quadrangular, com 90 metros de lado, em nove elementos estruturais básicos de 30x30 metros (croqui 1). As subtrações de massa desse bloco original ocorreram para abertura do vão central e constituição de pé-direito alto nas laterais, com permanência do volume das sacadas (croqui 2). O fechamento com vidros e *brises* horizontais recuperam a configuração do prisma, com leveza (croqui 3).

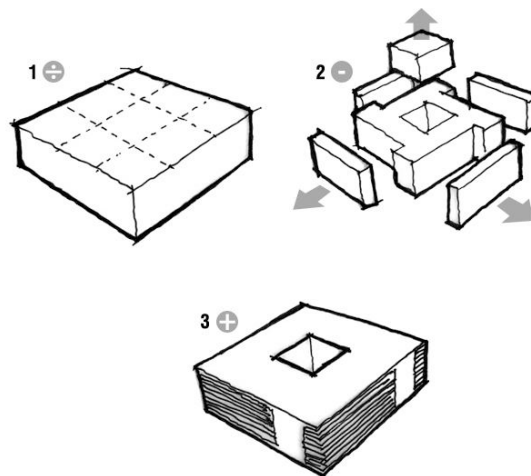


Figura 5 - Croquis da concepção do projeto ELETROSUL.  
FONTE: MATTOS, 2009.

A edificação resultante enquadra-se como exemplar requintado do uso do concreto aparente, com expressão plástica monolítica, associada à qualidade dos seus espaços internos. Foi implantada

sobre um patamar elevado no solo, que evidencia e monumentaliza sua horizontalidade na paisagem urbana.



Figura 6 - Vista do Edifício sede da ELETROSUL.  
FOTO: Yunes, 2013

As quatro fachadas recebem o mesmo tratamento, são marcadas plasticamente pelos *brises* móveis horizontais, em alumínio, e pelas sacadas em concreto aparente, nos dois pavimentos superiores, além do discreto volume circular das escadas de incêndio. As vedações são todas em vidro transparente, permitindo o contato entre interior e exterior.



Figura 7 - Edifício ELETROSUL. Detalhe das sacadas em concreto aparente.  
FOTO: Yunes, 2013



Figura 8 - Edifício ELETROSUL. Detalhe *brises* metálicos.  
FOTO: Yunes, 2013

O acesso principal se dá por meio de uma esplanada em leve aclive, pavimentada em *petit pavé* de cor branca, que conduz à entrada centralizada na fachada frontal, distinguida por um recuo de 10

metros da vedação, de modo que a projeção dos pavimentos superiores conforme uma ampla proteção da entrada no térreo.



Figura 9 - Edifício ELETROSUL.  
Interior, esplanada de acesso em *petit pavé*.  
FOTO: Yunes, 2013



Figura 10 - Entrada do Edifício ELETROSUL.  
FOTO: Nór, 2013

O embasamento envidraçado, recuado cinco metros da projeção dos pavimentos superiores, favorece a integração entre o espaço exterior e o interior e conforma as circulações no entorno do prédio.

No interior do edifício, o grande vão central, de 30 por 30 metros, iluminado por cobertura em domos de vidro translúcido, é gerador do espaço interno. Integra e conecta os espaços por meio das circulações, a vertical com quatro conjuntos de escadas em concreto aparente, sendo dois também com elevadores. A distribuição da circulação horizontal dos pisos superiores se dá no entorno do vão, permitindo a visualização total do ambiente, onde se destacam as floreiras triangulares em concreto. Neste *hall* central acontecem as comemorações, manifestações, exposições e encontros do dia a dia no ambiente de trabalho. Ainda no térreo, no eixo da entrada, encontra-se o auditório, que pelo seu volume curvo no concreto recebeu o apelido de “Tartarugão”.



Figura 11 - Edifício sede da ELETROSUL. Interior, *hall* central e escadas, floreiras e cobertura translúcida.  
FOTO: Yunes, 2013



Figura 12 - Edifício ELETROSUL. Interior, detalhe das floreiras em concreto aparente.  
FOTO: Yunes, 2013



Figura 13 - Edifício ELETROSUL. Interior, acesso ao auditório "Tartarugão".  
FOTO: Yunes, 2013

A cobertura é em laje de concreto armado, impermeabilizada. Os pilares em concreto aparente, com modulação de 10 em 10 metros, são em forma de cruz, por onde correm os dutos e tubulações, cobertos por fechamento plástico preto. A modulação de pisos, divisórias e forros é de 1,25 X 1,25 metros.



Figura 14 - Edifício ELETROSUL.  
Detalhe pilares e forro.  
FOTO: Yunes, 2013



Figura 15 - Edifício ELETROSUL.  
Interior, detalhe divisórias e forro.  
FOTO: Yunes, 2013

As funções e atividades são distribuídas em dois subsolos, térreo e dois pavimentos superiores. Os núcleos de serviço que abrigam depósitos, copas, infraestrutura, elevadores, bem como os sanitários são em alvenaria revestida de fórmica fosca.

Os ambientes de trabalho são conformados por divisórias leves móveis em fórmica branca fosca e bandeiras de vidro, conferem flexibilidade para a conformação do *layout* dos espaços, segundo as necessidades de cada setor da empresa.

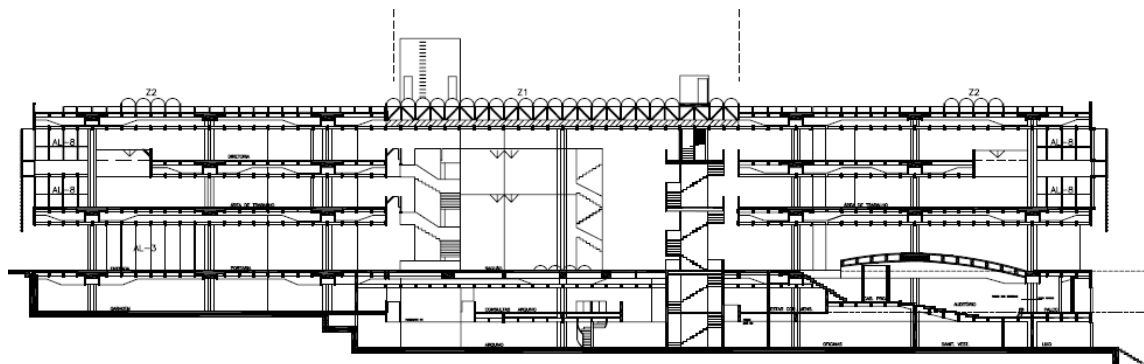


Figura 16 - Corte do Edifício ELETROSUL.  
FONTE: ELETROSUL, 2011.

O cuidado com a execução das peças em concreto e estruturas metálicas foi determinante para a qualidade final da obra, demonstrando que o domínio técnico foi preponderante na elaboração e especificação do projeto. Este fato, associado à permanente e cuidadosa manutenção, proporcionou a preservação do edifício, mantendo a qualidade dos materiais construtivos originais, mesmo com algumas alterações e complementações realizadas ao longo do tempo, como reforma nos sanitários, instalação de corrimãos nas escadas, alterações na portaria e nas escadas externas, localizadas nos taludes que dão acesso aos estacionamentos.

Assim, pelo fato de ser uma instituição governamental brasileira de grande representação e importância na atuação tecnológica de geração e transmissão de energia elétrica, o cuidado e preservação com a manutenção da originalidade do edifício sede demonstra o próprio caráter de representação e significado como símbolo que a construção adquiriu no contexto histórico e urbano da cidade de Florianópolis.

## **BRUTALISMO E SUAS CONEXÕES**

A fim de validar a inclusão do edifício da ELETROSUL, como de tendência ou linguagem brutalista, torna-se necessário primeiramente abordar a relação desta obra com a produção anterior dos autores. Embora o projeto para a ELETROSUL tenha tido parceria no concurso com Orlando Busarello, percebe-se que outras obras desenvolvidas por Forte Netto com os arquitetos do grupo do Paraná, podem remeter a princípios semelhantes de partido e conceito arquitetônicos. Conforme já citado anteriormente, as arquiteturas de Forte Netto entre as décadas de 1960 e 1970 são marcadas por características que se destacam no edifício projetado para a ELETROSUL, como estrutura em concreto aparente, coberturas planas, vigas em balanço, cobertura translúcida como elemento de ligação entre diferentes áreas, uso de *brises*, a não identificação clara dos acessos principais pela uniformidade de tratamento das fachadas e o destaque pela elevação do solo.

O próprio projeto original para o Clube Santa Mônica, de 1962, já incorporava outro elemento compositivo marcante, a ideia de um bloco único, maciço de concreto armado, que seria o contenedor de todas as atividades previstas. Mas o grande elemento que vai fazer a conexão entre estas diferentes fases será o processo de subtração de partes deste volume principal, seja ele horizontal ou vertical, como forma de disposição e concepção do programa interno, criando espaços cheios e vazios nas fachadas, ou mesmo gerando pátios internos.

Seus autores introduzem aqui as experiências e princípios conceituais consagrados anteriormente em

projetos no Paraná e Rio de Janeiro, principalmente, ambos de 1968. No edifício da Academia Militar do Paraná, projetado Curitiba em 1968, Forte Netto com José Maria Gandolfi e Vicente de Castro, criam semelhante volume prismático maciço que se eleva do solo por meio de pilotis. O projeto de maior prestígio nacional do grupo de paranaenses, o edifício sede da Petrobrás, também de 1968 no Rio de Janeiro, desenvolvido no escritório Forte Gandolfi, depois da primeira etapa do concurso elaborado por Roberto Gandolfi, José Sanchotene e Abrão Assad. Conforme observa GNOATO (2002), experiência deste projeto ocasiona desdobramentos em diversos projetos realizados em Curitiba, tornando-se paradigma para essa geração. A então solução adotada com volumes subtraídos do maciço vertical do edifício cria jardins internos, que vão se repetir nas varandas abertas no plano horizontal das fachadas da ELETROSUL.



Figura 17 - Edifício Sede da Petrobras. Concurso de Anteprojeto. 1968.  
Fonte: Gnoato, 2002.



Figura 18 - Edifício da Academia Militar do Paraná. 1968.  
Fonte: Gnoato, 2002.

No caso específico do prédio da ELETROSUL, os autores constroem uma linguagem projetual que explora as vantagens da plasticidade do concreto em sua rigidez e aparência, obtendo expressão plástica monolítica associada ao requinte do acabamento e qualidade dos espaços resultantes, próprios para o que se estabelecia como objetivo de uma instituição federal representativa do desenvolvimento nacional no sul do Brasil, naquele contexto histórico.

Aparte da busca de afinidades com outros projetos supostamente brutalistas, cabe ressaltar as diferenças que podem distinguir o edifício da ELETROSUL como exemplar significativo e singular pela confecção requintada, qualidade do acabamento e dos detalhes dos materiais e elementos construtivos. Os volumes expostos, sejam as paredes, muros, escadas ou elementos complementares como as floreiras, exploram as características do concreto armado aparente associando-as com o acabamento em verniz e resinas, resultando em uma linguagem projetual particular e própria, já que transforma a aparência do concreto de expressão monolítica em superfície

de texturas polidas e brilhantes. Este recurso plástico e técnico de conservação acaba distanciando-se da usual rusticidade e verdade pura dos materiais, tão buscadas nas obras realizadas pelos arquitetos desta linguagem moderna.

Se seguirmos então a linha de entendimento da definição de Brutalismo advinda da Escola Paulista, da qual são tributários os autores do projeto, teremos uma situação singular e notadamente especial, nesta expansão do eixo de produção do Grupo do Paraná em Santa Catarina, especificamente Florianópolis.

Conforme observa ZEIN (2007), “no Brasil, além do caso paulista podem ser reconhecidas experiências paralelas em outras regiões, não havendo necessariamente uma relação de influência com a arquitetura paulista, mas sim de dialogo criativo”. O edifício da ELETROSUL, em Florianópolis, é um exemplo que comprova a irradiação da produção arquitetônica de origem conceitual paulista aplicada no eixo catarinense.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUAN, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- CASTRO, Eloah Rocha Monteiro de. **Jogo de formas híbridas. Arquitetura e modernidade em Florianópolis na década de 50**. Tese de doutoramento. PPGH / CFCH / UFSC. Florianópolis, 2002.
- FUÃO, Fernando Freitas. **Brutalismo, a última trincheira do movimento moderno**. Vitruvius Arqtextos, 01.007, dez 2000. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em 22 maio 2013.
- GNOATO, L. Salvador P. **Arquitetura e urbanismo de Curitiba** – transformações do Movimento Moderno. Tese de Doutorado: FAU USP, São Paulo, 2002.
- GUERRA, Abílio. **O brutalismo paulista no contexto paranaense A arquitetura do escritório Forte Gandolfi**. resenhas online ISSN 2175-6694. 106.02 ano 09, out 2010.
- MATTOS, Melissa Laus. **Arquitetura institucional em concreto aparente e suas repercussões no espaço urbano de Florianópolis**, entre 1970 e 1985. Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) PGAU-Cidade Universidade Federal de Santa Catarina.
- TEIXEIRA. Luiz Eduardo Fontoura. **Arquitetura e cidade: a modernidade (possível) em Florianópolis, Santa Catarina - 1930-1960**. São Carlos, 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo.
- TEIXEIRA. Luiz Eduardo Fontoura; YUNES. Gilberto Sarkis. **ITINERÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA EM FLORIANÓPOLIS**. 2º Seminário Docomomo Paraná. Arquitetura moderna em cidades de porte médio, 1940-70. Outubro 2012, Londrina, PR.
- XAVIER, Alberto. **Arquitetura moderna em Curitiba**, Editora Pini, São Paulo, 1986. Publicada originalmente em **PROJETODESIGN**. Edição 284 Outubro de 2003.
- YUNES. Gilberto Sarkis. Ícones modernos nos clubes sociais de Florianópolis. In: **II Encontro dos Pesquisadores do Modernismo em Arquitetura e Urbanismo em Santa Catarina**, 2008. Florianópolis, SC. **Anais ...** Florianópolis: UFSC, 2008.
- ZEIN Ruth Verde. **Arquitetura da escola paulista brutalista, 1953-1973**. Porto Alegre, Propar UFRGS, 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ZEIN, Ruth Verde. **Brutalismo, escola paulista: entre o ser e o não ser**. Arqtexto, Porto Alegre: PROPAR, 2002.
- ZEIN, Ruth Verde. **Brutalismo, sobre sua definição** (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). Arqtextos Vitruvius 084, maio 2007. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.084/243>>. Acesso em: 22 maio 2013.